



Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para
o Desenvolvimento Sustentável*

PANDEMIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: REFLEXÕES DOCENTES

BIDO, Daiane¹; BARBOSA, Otilia Donato¹; OLIVEIRA, Lygia de¹; VOGUES, Larissa Pilke¹;
LUNKES, Junior Cesar¹; OLIVEIRA, Marineiva Moro Campos de²

1. Discentes dos Cursos de Licenciaturas EAD, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC); 2. Docente do Curso de Pedagogia, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC)

Área: Ciências da Educação

Introdução: O presente estudo trata-se de um portfólio desenvolvido na disciplina de Práticas Pedagógicas: Ensino e Pesquisa com professores de turmas do 2º ano do Ensino Fundamental de duas escolas da Rede Pública de Ensino do Estado de SC, a fim de averiguar os desafios que foram e são enfrentados no processo de alfabetização frente ao ensino remoto. **Objetivo:** Observar e relatar o processo de ensino da leitura e da escrita em turmas de 2º ano do ensino fundamental em tempos de educação remota. **Método:** Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram entrevista e visita *in loco*. Realizou-se a visita *in loco* e entrevista com quatro professores das turmas do segundo ano do Ensino Fundamental em escolas da rede pública de ensino do interior do estado de Santa Catarina. A entrevista foi orientada por um roteiro composto por treze perguntas abertas. As respostas foram categorizadas e analisadas sob a lente teórica da perspectiva histórico-cultural. **Resultados:** Alguns fatos ficaram bem evidenciados na coleta de dados do presente trabalho, o primeiro é que alfabetizar não é uma tarefa tão simples, pois trata-se de um processo contínuo, que depende da individualidade, mas também do ensino objetivado. Este ensino que buscamos explicitar aqui. Como resultados, podemos destacar a categoria distanciamento do ensino sistematizado, nesta os professores relatam as dificuldades das famílias em organizar o tempo, o espaço e o caminho sistematizado para elaboração das atividades enviadas para casa no período da pandemia. Na segunda categoria Tecnologias na e para a educação, os professores alfabetizadores relatam que a pandemia colocou em evidência as fragilidades tecnológicas que se encontravam nas escolas, além das fragilidades de formação dos professores para uso das tecnologias. A terceira e última categoria desafios pós-pandemia, os professores relatam que os estudantes apresentam um grau elevado de dificuldades no processo de leitura e escrita e destacam que pós-pandemia as práticas de ensino terão de ser intensificadas. **Conclusão:** Este estudo conclui que de fato o lugar do ensino sistematizado é a escola, que é necessário mais investimentos em tecnologias educacionais, além de repensar o processo de formação continuada e/ou inicial de professores no campo da tecnologia educacional. O processo de alfabetização sofreu danos durante o período



Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para
o Desenvolvimento Sustentável*

relatado, porém as escolas estão empenhadas em recuperar a aprendizagem. Durante o ensino remoto os professores e os alunos puderam vivenciar novas experiências de aprendizagem. Nesse sentido, talvez a pandemia e o ensino remoto tenham contribuído para que a Educação e as práticas pedagógicas fossem repensadas, pois trata-se de uma ferramenta que torna a aprendizagem mais divertida, atrativa e lúdica.

Palavras-chave: Alfabetização; Pandemia; Tecnologia.

Contato: Otilia Donato Barbosa: otilia.barbosa@unoesc.edu.br; Daiane Bido: bido.daiane@gmail.com; Lygia de Oliveira: lygiadeoliveira@gmail.com; Larissa Pilke Vogues: larissavogues.ag@gmail.com.